

AÇÕES QUE FAVORECEM A GESTÃO SUSTENTÁVEL DO MEIO AMBIENTE NA ESCOLA ESTADUAL TRACAJATUBA I, ZONA RURAL DE MACAPÁ/AP

Fátima Silvana Soares Pinho Da Silva ¹
Diosnel Centurion ²

INTRODUÇÃO

O conceito de educação ambiental para o desenvolvimento sustentável está presente em um contexto de transformação de paradigmas do final do século passado. Como afirma Leff (2007), eventos recentes da história "anunciam uma mudança de época: o fim dos grandes projetos de modernidade e o surgimento de novos sentidos civilizadores". Segundo o autor, a sustentabilidade em relação ao desenvolvimento anuncia os limites da racionalidade econômica e apresenta outros valores relacionados às novas concepções de vida, justiça social e responsabilidade com as gerações futuras.

Talvez a questão mais importante para a sobrevivência nos nossos tempos seja como sustentar o ambiente natural e os recursos dos nossos planetas ao mesmo tempo que se desenvolve riqueza e bem-estar para uma população em crescimento.

Esta tarefa monumental foi definida no conceito de desenvolvimento sustentável (DS). Durante as últimas décadas, as comunidades mundiais, sob a égide da ONU, acordaram conjuntamente endereçamento SD. Como resposta, a Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS) foi lançada como uma das principais respostas para lidar com a sustentabilidade. A ideia subjacente à EDS é capacitar alunos com competências de sustentabilidade através de uma perspectiva interdisciplinar holística de conteúdo e estratégias pluralistas de ensino democrático centradas no aluno.

A problemática ambiental trouxe um grande desafio político, ético e epistemológico aos pesquisadores que nos questiona sobre o tipo de ciência que produzimos, como a produzimos, para quem, com quais finalidades e com quais patrocínios e compromissos. Esses aspectos necessitam de tempo e de reflexão coletiva e pesquisas transdisciplinares para se chegar a algumas respostas e alternativas com profundidade. Nesse artigo, pretendemos focar algumas das questões relacionadas com esses aspectos e quais são alguns dos percursos possíveis, tendo

¹ Mestre em Ciências da Educação da Universidad de la Integración de las Américas (UNIDA), silvana0300@hotmail.com;

² Professor orientador: Doutor em Comunicação Internacional da Macquarie University - Australia, lensoid@gmail.com

como ponto de partida a produção acadêmica em educação ambiental no Brasil, assim o objetivo desta pesquisa é analisar as ações dos alunos que favorecem e evidenciam a gestão sustentável do meio ambiente da escola Estadual Tracajatuba I, zona rural de Macapá/AP.

METODOLOGIA

A pesquisa foi baseada no modelo não experimental porque seu propósito não é manipular variáveis, mais apenas analisar características do fenômeno em estudo. O tipo foi descritivo na modalidade estudo de caso, na qual foi analisado fatores da educação ambiental que contribuem para o processo de comportamento ambiental e sustentabilidade. A abordagem foi mista (qualitativa e quantitativa), porque foram coletados dados quantitativos e as opiniões e percepções dos participantes do estudo.

A população investigada foram os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II Escola Estadual Tracajatuba I, localizada na zona rural de Macapá/AP. A amostra do estudo foi não probabilística de acordo com a conveniência do estudo. Em relação à técnica utilizada foi escolhida a aplicação de questionário, a fim identificar, a partir de dados quantitativos e qualitativos o perfil do sujeito da pesquisa.

REFERENCIAL TEÓRICO

Entende-se que a educação ambiental agrega papéis de trabalhar conceitos, valores, atitudes, posturas, práticas, e, principalmente a mudança (OLIVEIRA *et al.*, 2013). O autor supracitado define que a educação ambiental melhora o comportamento do indivíduo em relação ao meio ambiente, despertando para um compromisso com a preservação do meio em que este vive.

É importante notar que, apesar da crescente crise ambiental que afeta todos os continentes do planeta Terra, observamos na vida cotidiana que não operamos com informações ouvidas e vistas diariamente para implementar os processos cognitivos e afetivos que nos constituem como seres humanos. Ribeiro (2010) distingue o conceito de “ação” que favorece a compreensão de uma “mente incorporada”, na qual a sabedoria e o conhecimento estão inscritos não ser que está acoplado ao mundo e desse acoplamento emergem os fenômenos do conhecimento.

O que percebemos na escola é que conceitos, eventos, problemas sérios relacionados ao meio ambiente são tratados como informações, não necessariamente envolvendo os sujeitos em suas ações, nas formas de agir sobre o meio ambiente. Baptista, (2011) nos adverte que “não adianta

ter conteúdo e projetos que lidem com a defesa da vida se a vida não for defendida na própria dinâmica da escola”. A perspectiva da iniciação avança o debate nas ciências cognitivas e pretende preservar a relação entre as ações e o ator. Para o mesmo autor, a ação é encarnada, incorporada, vinculada a um sujeito que não existe fora dela (sendo = fazendo).

Nesse sentido, entendemos que conhecer em Educação Ambiental implica não apenas interagir com conteúdo, informações vindas de fora, com o meio ambiente, porque todo conhecimento emerge nas ações de um corpo através de diferentes modos de linguagem. A cada momento estamos construindo as realidades que queremos viver com nossos modos de agir no mundo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa analisou os dados providos pelos participantes, indicando que a atitude de cuidar do meio ambiente e estar ciente das ações humanas em relação à mãe natureza não se desenvolve da noite para o dia. Isso requer, segundo a população consultada, que os professores criem consciência nos alunos com frequência e independente da disciplina ministrada. Portanto, o conceito de entender o ambiente e manter o equilíbrio precisa, entre outras possíveis ações destacadas, ser orientado pelo currículo e pelas atividades da escola.

Segundo Cardoso (2011) ao refletirmos sobre educação ambiental, é necessário pensar que essa vem como instrumento de reflexão na busca de estar orientando as pessoas para pensar que certas atitudes que realizamos podem estar levando a poluição do nosso planeta. Evidenciando a necessidade do homem ser consciente de seus atos, portanto, espera-se que através da educação ambiental, crie-se uma sensibilização em relação ao meio ambiente.

Pois, percebe-se que a educação ambiental oferece oportunidades importantes para que os alunos se envolvam em questões do mundo real que transcendem as paredes da sala de aula. Eles podem ver a relevância de seus estudos em sala de aula para as complexas questões ambientais que o planeta enfrenta e podem adquirir as habilidades necessárias para resolver problemas criativos e poderosos defensores.

Além disso, segundo a análise dos dados desta pesquisa, os alunos possuem um cuidado e ação relacionadas ao ambiente; evidenciam-se que a educação para o desenvolvimento sustentável é necessário integrar estes sujeitos como parte ativa do meio ambiente, trabalhando a educação ambiental forma responsável, individual e coletiva, uma vez que a educação é o ponto de partida para essa conscientização (OLIVEIRA, 2013).

O estudo, de acordo as concepções e comportamentos dos alunos, exhibe preocupação e ação relacionadas ao ambiente por parte dos alunos; evidenciam-se que a educação para o

desenvolvimento sustentável não se resume apenas a ser ecologicamente correta; ela envolve também o desenvolvimento de habilidades para a vida, incluindo liderança, comunicação e gerenciamento; todos os quais são extremamente importantes para o desenvolvimento pessoal que possa contribuir para a preocupação e preservação do meio ambiente e conseqüentemente com a vida que depende desse meio.

Todavia, ao equipar os alunos com essas capacidades relevantes, além de seu conhecimento ambiental, eles podem se destacar em vidas que não apenas aumentam a humanidade, mas também cuidam e respeitam os recursos de nosso planeta, visando a responsabilidade hoje e para as gerações futuras. Segundo Catalão (2016), ao desenvolver pesquisas na área de Educação Ambiental e Ecologia Humana, afirma que “toda a aprendizagem do ser vivo resulta em transformação individual, co-evolução e mudança ambiental”. a educação ambiental é ampliada quando consideramos que, como observadores, fazemos parte do sistema que observamos.

Outra questão que o estudo evidenciou está nas intervenções específicas dos alunos que tem melhorado o ambiente em forma contínua e sustentável. Para manter um estilo de vida saudável, os alunos acreditam que devem receber as ferramentas adequadas e positiva sobre o meio ambiente visando que eles adotem uma posição que a escola é uma das responsáveis por esse processo de ensino; sendo mediadora para criar um senso de consciência e participação e ajudá-los a adquirir um conhecimento dos princípios ecológicos que visam garantir um equilíbrio entre a saúde do indivíduo, sociedade e meio ambiente. Assim, a pesquisa revelou que estes alunos buscam contribuir positivamente para a sustentabilidade do meio ambiente, a partir das suas práticas de ações sustentáveis, conscientização e disseminação de informações que serão propagadas de geração a geração.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste estudo, pode-se concluir que a Educação Ambiental não está desenvolvida como precisaria, pois, não há efetivamente o incremento de uma prática educativa que integre diversas disciplinas. Todavia, segundo os questionados, a forma como a Educação Ambiental é praticada na escola e principalmente em sala de aula, somente de projeto especial, extracurricular, sem continuidade, descontextualizado, fragmentado e desarticulado.

Assim os alunos pouco recebem estímulos para gerenciar processos reais de sustentabilidade ambiental, e a comunidade escolar não dá o suporte que deveria de modo a deixar uma grande lacuna de informação para os alunos tornando-se apenas ouvintes e não

praticantes, quando deveriam ser estimulados através de atividades e projetos a exercer essa consciência a partir de sua realidade no cotidiano, assim, o estudo mensura apenas mais conhecimentos de informações teóricas e poucas práticas de fato. Outro fato é que nas escolas públicas a situação é ainda mais agravante, pois como sabemos a educação está sucateada e não oferece condições adequadas para o desenvolvimento de uma educação eficaz e de boa qualidade.

Uma vez que, a Educação para o Desenvolvimento Sustentável incorpora os principais desafios ambientais, como as mudanças climáticas, em assuntos centrais, como matemática, ciências e arte, e envolve a modificação do processo de ensino-aprendizagem para uma abordagem mais abrangente. Assim, os alunos são capazes de relacionar o que aprendem na sala de aula com suas ações na vida real e estarão cada vez mais em melhor posição para liderar a mudança de comportamentos e a adoção de estilos de vida sustentáveis, mais esse tipo de educação é adotado.

Palavras-chave: Sustentabilidade ambiental; gestão ambiental; educação ambiental.

REFERÊNCIAS

- BAPTISTA, P. A. N. **A ecologia:** desafio da educação. Revista Inelências, 2011, p. 4-19.
- CARDOSO, Kênia. **Educação ambiental nas escolas.** Trabalho de Conclusão de Curso - Curso de Licenciatura em Biologia a Distância, Universidade de Brasília, 2011.
- CATALÃO, Prefeitura Municipal. **Plano Diretor de Ordenamento Territorial e Desenvolvimento Sustentável de Catalão.** Catalão. 2016. Disponível em: <http://www.planodiretorcatalao.com.br/> Data de acesso: 04 ago 2021.
- LEFF, Enrique. A complexidade ambiental. **AmbientalMENTEsustentable**, v. 1, n. 03, p. 7-17, 2007.
- OLIVEIRA, E. M. *et al.* Percepção ambiental e sensibilização de alunos de colégio estadual sobre a preservação da nascente de um rio. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, Rio Grande do Sul, v. 30, n. 1, p. 23-37, jan./jun. 2013.
- RIBEIRO, F. N. Complexidade e o pensamento complexo de Edgar Morin: Interloquções com a Educação Ambiental e Formação. **Caderno de Prod. Acad.-Cient.** Vitória v. 16 n. 2, p.81-92, 2010.